



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

IZABELE SOARES DE MELO

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DA PARAÍBA : Influências da abordagem didática em EAD na construção e
sucesso na aprendizagem.**

CAMPINA GRANDE, PB

2013

IZABELE SOARES DE MELO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA : Influências da abordagem didática em EAD na construção e sucesso na
aprendizagem.

Em cumprimento as exigências para a
obtenção do título de Especialista pela
Universidade Estadual da Paraíba para
conclusão da especialização de Novas
Tecnologia da Educação, sob orientação da
prof. Ms. Maria Lúcia Serafim.

CAMPINA GRANDE, PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M528c Melo, Izabele Soares de.

Curso de administração pública ead da universidade estadual da Paraíba [manuscrito]: influências da abordagem didática em EAD na construção e sucesso na aprendizagem / Izabele Soares de Melo. – 2013.

51f. :il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Novas Tecnologias na Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação à Distância - SEAD, 2013.

“Orientação: Prof^a. Esp. Maria Lúcia Serafim”.

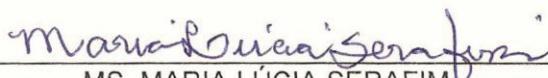
1. Educação à distância. 2. Didática. 3. Estratégia de ensino – Curso de Administração Pública. I. Título.

21. ed. CDD 374.4

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA : Influências da abordagem didática em EAD na Construção e sucesso
na aprendizagem.

Em cumprimento as exigências para a
obtenção do título de Especialista pela
Universidade Estadual da Paraíba para
conclusão da especialização de Novas
Tecnologia da Educação, sob orientação da
prof. Ms. Maria Lúcia Serafim.

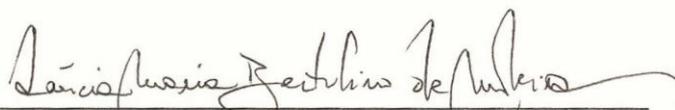
Aprovada em 03/07 /2013



MS. MARIA LÚCIA SÉRAFIM
(ORIENTADORA)



MS. EDSON HOLANDA CAVALCANTE JÚNIOR
(1º MEMBRO)



DRA LAÉRCIA MARIA BERTULINA DE MEDEIROS
(2º MEMBRO)

A Deus,
por estar em mim,
no que sinto de mais profundo.
Amor maior, não há.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, me sinto no dever prazeroso de agradecer a Deus, meu guia, meu porto seguro, sem o qual eu não teria conseguido finalizar mais esse ciclo de minha vida.

Agradeço a minha mãe, Rosangela Soares de Melo, por todo o amor e dedicação, pelo incentivo diário na busca pelo saber.

À minha irmã, Karyne Soares Duarte, por ser meu espelho de determinação e superação, e por me ajudar sempre me orientando quanto às práticas didáticas e acadêmicas.

Ao meu noivo, meu companheiro, Eduardo Roso, por seu amor e por me fazer acreditar nos meus sonhos e me apoiar sempre.

E finalmente, meus sinceros agradecimentos, a minha Mestra e orientadora, Maria Lúcia Serafim, pela paciência, solicitude e por todo o aprendizado.

RESUMO

O presente estudo monográfico objetivou primordialmente apontar estratégias para maximizar o sucesso dos alunos da turma CG07 do curso de Administração Pública da UEPB do polo de Campina Grande na modalidade de ensino a distância, através da análise do perfil dos discentes que compõem esse curso, bem como das práticas didáticas exploradas na realidade da plataforma do ambiente virtual de aprendizagem do mesmo, baseando-se no argumento científico das novas tecnologias isoladas não serem suficientes para solucionar problemas inerentes à realidade de cursos na modalidade a distância, tão pouco modificar o processo de aprendizagem tradicional dos discentes. É relevante para o ensino a distância uma conduta específica no que se refere ao planejamento pedagógico e didático aliados as novas tecnologias e personagens preparados para lidar com essas novas ferramentas. A escolha do tema se justifica pela relevância social no que tange atender a necessidade de recursos humanos especializados para atuarem na iniciativa pública, além de impulsionar a qualidade dos cursos a distância, especificamente o de Administração Pública e agregar valor a formação de especialistas em novas tecnologias em educação voltados ao setor público. Utilizou-se como metodologia para a realização desta pesquisa o estudo de caso, aliada à pesquisa descritiva e qualitativa, a qual ocorreu no período de 2012-2013. Alunos ativos e professores do curso participaram da pesquisa como informantes. Através da análise realizada a partir do levantamento de informações sobre o contexto do curso, algumas estratégias puderam ser apontadas para maximizar o desempenho dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Aprendizagem. Estratégias Didáticas. Aluno.

ABSTRACT

The present monographic study aims, mainly, at indicating didactic strategies to maximize students' success in the class CG07 of course Public Administration at State University of Paraíba, in Campina Grande/PB, in the modality of distance learning. In order to reach this purpose we have analyzed the profile of the students which compound this course, as well as the pedagogical practices used by the teachers in the virtual learning environment platform. As the theoretical support, we have based this study on the scientific argument that the new technologies in isolation are not sufficient to solve the problems related to the reality of distance learning courses, not even modify the traditional process of learning, according to Belloni (2009) and Maia and Mattar (2007). To Santos (2010), it is relevant to the distance learning context to make use of a specific approach in terms of pedagogical and didactic planning combined with the new information and communication technologies and prepared participants to deal with these new tools. The choice of this theme is justified by the social relevance of meeting the needs of specialized human resources to work in public initiative, besides improving the quality of distance courses, especially the Public Administration one, as well as adding value to specialists' training in new technologies for education devoted to the public area. As methodology to develop this study, which occurred in 2012-2013, we have used the case study, combined with the descriptive and qualitative one. The informants of this research were the active students and teachers of the mentioned course. Through the analysis made based on the data collected about the context of this course, we have indicated some strategies to maximize students' performance, among them the practice of linking the contents studied with the professional routine experiences of the students.

KEYWORDS: Learning Education. Learning. Didactic Strategies. Student.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Ava do Curso de Administração Pública da UEPB..... | 29 |
| Figura 2: Fatores que motivaram o interesse dos alunos pelo curso | 34 |
| Figura 3: Percepção dos discentes em relação à maneira como o curso é conduzido, didática e ferramentas utilizadas na prática. | 35 |
| Figura 4: Ferramentas mais utilizadas pelos professores segundo alunos. | 36 |
| Figura 5: Percepção sobre o <i>feedback</i> praticado por tutores e professores. | 37 |
| Figura 6: Grau de satisfação em relação ao curso..... | 38 |
| Figura 7: Tempo que os professor/a lecionam | 40 |
| Figura 8: Tempo que o professor/a leciona em cursos EAD através de AVAs | 40 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1: Número de alunos a distância em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino a ministrar EAD no Braisl (2004-2006) | 20 |
| Quadro 2: Número de alunos por tipo de curso e nível de credenciamento (2005- 2006),..... | 20 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| Tabela 1: Evolução das matrículas em EAD no período de 2009-2011 | 20 |
| Tabela 2: Evolução das matrículas em cursos de EAD em 2011 em relação a 2010, e previsão para o período de 2012 -2013..... | 21 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 14 |
| 1.1 A EAD E SUA TRAJETÓRIA..... | 14 |
| 1.1.1 A EAD no contexto mundial | 16 |
| 1.1.2 A EAD no Brasil | 17 |
| 1.2 A EAD E AS EVOLUÇÕES EDUCACIONAIS | 22 |
| 1.3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD UEPB..... | 27 |
| 1.3.1 Estrutura do curso de administração pública | 28 |
| 1.3.2 Moodle como ferramenta utilizada | 30 |
| 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS..... | 32 |
| 3 ANÁLISE DE RESULTADOS..... | 33 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| REFERÊNCIAS | 45 |
| APÊNDICES | 47 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO..... | 48 |
| APÊNDICE B - Questionário para efeito de pesquisa monográfica aplicado com alunos..... | 49 |
| APÊNDICE C - Questionário para efeito de pesquisa monográfica para professores..... | 51 |

INTRODUÇÃO

A globalização fomenta mudanças em vários aspectos, inclusive no que se refere aos recursos humanos. O profissional da área de gestão torna-se estratégico quando se trata de alinhar nova realidade global com a organizacional, assim como o gestor público, que tem como foco das suas atividades o desenvolvimento local de forma a acompanhar a velocidade das mudanças tecnológicas, políticas e econômicas.

A LDB 93964/96, diante dessa realidade, questiona a formação do profissional de Administração e propõe a necessidade de redefinição de sua função social e científica, em que pese à educação enquanto processo educativo e global e articulado, através da compreensão da realidade, da abertura intelectual, do desenvolvimento da capacidade de interpretação, análise, produção, e disseminação do saber.

Diante dessa demanda, os cursos de Administração Pública têm crescido consideravelmente acompanhando o interesse de alunos pela sua procura. A Universidade Estadual da Paraíba desde o ano 2011 oferece o Curso piloto em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, apoiadas pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública- PNAP e buscam através dessa preparação contribuir para a mudança do perfil dos que representam o setor público ou pretendem representar.

Com a finalidade de contribuir com o crescimento dos alunos e reconhecimento do curso, este estudo de caso de natureza qualitativa, devido à análise realizada com professores e alunos ativos do curso no período de dezembro de 2012 a junho de 2013, buscou sugerir estratégias para maximizar o sucesso dos alunos da turma CG07 do curso de Administração Pública da UEPB do polo de Campina Grande na modalidade de ensino a distância - EAD, através de um conjunto de informações levantadas e analisadas como: identificação do perfil dos alunos da EAD de Administração Pública da UEPB da turma CG07, identificação das ferramentas didáticas utilizadas efetivamente no curso de EAD de Administração Pública da UEPB, verificação do grau de satisfação dos alunos Administração Pública EAD da UEPB em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas no curso além das práticas didáticas utilizadas pelos professores bem como as ferramentas exploradas nas disciplinas que lecionam.

A relevância social deste estudo se configura em torno da afirmação do valor deste curso em EAD, ou seja, corroborar em estudos que possam impulsionar a qualidade dos cursos a distância, especificamente o de Administração Pública como é o caso da UEPB, relacionado à área pública e agregar valor a formação de especialistas em novas tecnologias em educação voltados ao setor público.

A proposta dos cursos a distância é proporcionar resultados semelhantes aos apresentados na modalidade presencial. Devido a modalidade a distância ser relativamente nova em termos de prática em algumas universidades, muitas buscam o sistema híbrido (práticas da modalidade presencial e virtual) para iniciar com a modalidade a distância como alternativa de amenizar as dificuldades provenientes ao se trabalhar com métodos que se diferem do tradicional. Neste sentido, algumas questões são postas para se responder ao estudo: O perfil das pessoas que irão compor esse ambiente de aprendizagem está alinhado com o contexto tecnológico que será explorado? O que a tecnologia dispõe em termos didáticos tem sido utilizada de maneira a atender os resultados esperados? Qual será percepção dos alunos inseridos nessa modalidade de ensino no que tange a prática do curso a distância?

Partindo da realidade do ambiente virtual de aprendizagem do Curso de Administração Pública EAD do polo de Campina Grande da UEPB, o qual utiliza a plataforma *moodle* para realização de suas práticas, é pertinente ressaltar a maneira como se explora o que tem a oferecer a plataforma em termos de ferramentas. Esse aspecto relacionado à forma de utilização das ferramentas didáticas tecnológicas pode representar o foco a ser trabalhado com a finalidade de proporcionar melhorias em relação à motivação e ao aproveitamento dos alunos no que se refere ao progresso do processo de aprendizagem.

O estudo sobre a realidade didática e perfil do aluno da turma CG07 do curso de EAD em Administração Pública da UEPB foi subsidiado pelas contribuições de Belloni (2009), Maia e Mattar (2007), Tarcia e Cabral (2012). As pesquisas de Alencar et al. (2011), Tessarolo (2000), Abed (2012) e Santos (2010) enriqueceram as considerações sobre aprendizagem docente e ensino a distância enquanto que o Projeto pedagógico do curso administração pública de EAD na UEPB forneceu a base para a descrição do histórico do mesmo.

Adiante, no Capítulo I, será apresentada uma explanação acerca da trajetória do ensino a distância no contexto geral e nacional seguido de uma breve descrição da estrutura do curso foco da pesquisa. O Capítulo II tratará sobre o percurso metodológico aplicado para realização do estudo. No Capítulo III, analisam-se os dados obtidos advindos da aplicação de questionários junto a professores e alunos ativos do curso. Por fim, a partir das análises realizadas no capítulo III aliadas ao arcabouço teórico considerado nessa pesquisa, foram sugeridas estratégias para maximizar o sucesso dos alunos do curso de Administração Pública EAD da UEPB.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 A EAD E SUA TRAJETÓRIA

O contexto educacional passou por diversas modificações no que tange os aspectos pedagógicos, ferramentas didáticas, estilos e prática, as quais são influenciadas pelas evoluções do contexto social, político e econômico de cada nação. É nesse espaço mutável que surgem novas formas de difusão do ensino. A EAD passa a representar essa inovação e alternativa para democratização do ensino, redução de custos e quebra de barreiras em termos de distâncias geográficas.

Para Garcia (apud Santos 2010), Educação a Distância (EAD) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

De acordo com Petri (apud Santos 2010), a EAD deve ser compreendida como uma modalidade de se fazer educação pela democratização do conhecimento, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino. Sem dúvida é uma alternativa pedagógica que hoje dispõe o educador e as instituições escolares.

A Educação a Distância é uma modalidade da Educação, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente, ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (ALENCAR et al. 2011, p. 1 apud TESSAROLLO, 2000).

Quanto à caracterização da educação a distância, de acordo com Keegan apud Santos (2010) deve haver:

- a) Separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo.
- b) Controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo professor.

c) Comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

O mesmo ponto de vista apresenta Alencar et al. (2011) ao afirmar que a EAD é, principalmente, caracterizada pela separação física/temporal entre professor e aluno por meio de comunicações síncronas e assíncronas, caracterizada por cursos ministrados a distância.

Ao analisar a atuação atual da EAD, é evidente que a mesma é auxiliada pelo uso de TIC, com destaque para a internet, que hoje é sinônimo de interatividade, diminuindo as distâncias e permitindo a aprendizagem colaborativa (ALENCAR et al. 2011).

Corroborando com a perspectiva de definição da EAD, pode-se considerar que:

[...] é uma modalidade de educação na qual professores e alunos estão separados e que para um curso nessa modalidade exista é necessário um planejamento realizado por instituições que utilizem tecnologias de comunicação, bem como sistemas de gestão e avaliação, mantendo a eficácia do ensino e da aprendizagem (MAIA; MATTAR, 2007, p.6).

Diante das definições em relação à educação a distância, na ideia apontada por Maia e Mattar, nota-se uma preocupação e foco em uma das hipóteses de gargalo dos cursos de realidade virtual no Brasil, que são: planejamento, maneira de utilização das tecnologias de comunicação e sistemas de gestão e avaliação para garantir eficácia do ensino e da aprendizagem.

No contexto de educação a distância, é natural o rompimento do paradigma da tutela do professor, que muitas vezes gera insegurança no aprendiz acostumado com o modelo tradicional de ensino. Nesse sentido a EAD exige equipes especializadas na preparação, confecção e distribuição de material e o uso de uma nova linguagem na relação professor/aluno, agora mediada pelo material distribuído e novas tecnologias. Segundo Santos (2010) os gargalos hoje presentes no ensino a distância podem ser minimizados através do planejamento detalhado e fundamentado na realidade do aprendiz.

Na prática, o que tem acontecido no Brasil são promessas do governo de ofertar sistemas educacionais eficientes, gerando expectativa para a sociedade que clama para que esses sistemas sejam concretizados e possam ser disponibilizados não somente para a elite, como de praxe, mas também a parcela da sociedade

menos favorecida. Dessa forma, a EAD se torna uma alternativa pertinente e que pode representar um grande marco para a propagação de educação de qualidade para todos, conforme citado:

A principal inovação das últimas décadas na área da educação foi a criação, a implantação e o aperfeiçoamento de uma nova geração de sistemas de EAD que começou a abrir possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais, não mais tão-somente de acordo com critérios quantitativos, mas principalmente com base em noções de qualidade flexibilidade, liberdade e crítica (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 2 apud JUSTE, 1988).

Esses sistemas ao serem concretizados contribuem com a evolução da trajetória de do ensino a distância, democratizando a educação e fomentando novas iniciativas semelhantes nessa modalidade de ensino.

1.1.1 A EAD no contexto mundial

A nova geração de sistemas de EAD se desenvolveu por todo o mundo simultaneamente, com êxito principalmente na Inglaterra na década de 1970 com a *Open University*, a qual se tornou paradigma para os demais sistemas devido a sua qualidade e ao método de produção de cursos, a forma de articular as tecnologias comunicativas existentes e a preocupação com a investigação pedagógica. Outras nações também foram referência como Venezuela e Espanha (Castro e Nunes, 1996). Esse progresso é refutado pelas estatísticas quando ilustram que:

[...] mais de dois milhões de pessoas até hoje já estudaram na *Open University* (Inglaterra), sendo que atualmente estão matriculados cerca de 160 mil alunos regulares, com 40 mil alunos de pós-graduação e 60 em cursos extracurriculares. Êxito similar alcançaram também as universidades abertas da Espanha e da Venezuela, que oferecem igual número de cursos e atendem a maior número de alunos (CASTRO e NUNES, 1996, p.2 apud LITTO, 2012).

De acordo Nunes (1996) no contexto mundial, esse novo método de ensinar à distância foi registrado através do anúncio de aulas por correspondência por volta de

1728 em Boston, porém com o passar dos anos países como Cuba, Canadá, Austrália, Bangladesh, China, Índia, Indonésia, Japão, Rússia, Portugal, Espanha, Venezuela e Inglaterra, cada um explorando maneiras e recursos metodológicos distintos para transmissão das aulas.

O grande marco da evolução dos cursos à distância foi quando se passou a utilizar ao invés das correspondências, os impressos, facilitando e expandindo o processo de ensino-aprendizagem. Outro aspecto relevante foi a Segunda Guerra mundial, a qual acelerou programas de treinamento que utilizavam técnicas de EAD e outras tecnologias que promovessem capacitação em menor tempo. Segundo Nunes, durante o período de 1960 à 1980, a televisão educativa atuou como elemento impulsionador para o processo de evolução da EAD (NUNES, 1996).

Mais tardio, porém não menos relevante, Daniel acrescenta a criação das megauniversidades as quais devem ser reconhecidas também como contribuintes para o crescimento da educação à distância (NUNES, 1992, p. 7 apud DANIEL, 1998).

Sob a percepção de Belloni (2008), a EAD complementa a era tecnológica e industrial e representa uma maneira de se industrializar a educação. Ensinar a distância pode representar um processo industrial de trabalho na medida em que sua estrutura é baseada no modelo fordista que prevaleceu no final da Segunda Guerra mundial. Corroborando Petters (1983 apud Belloni 2008) afirma que alguns princípios fordistas são importantes para compreensão da EAD, são eles: a racionalização, a divisão do trabalho e a produção em massa.

Tais princípios caracterizam a evolução do ensino a distância na medida em que o mesmo acompanha as transformações no contexto social, econômico e político, muito embora alguns autores criticam essa visão pois acreditam que são as bases fordistas aplicadas à EAD que incentivam o comportamento passivo do estudante considerado como objeto e como um público de massa, características por alguns apontadas como desvantagens nessa modalidade de ensino.

1.1.2 A EAD no Brasil

No Brasil, assim como outros avanços na área da educação, a EAD passou por muitos progressos assim como estancou em alguns momentos por questões políticas conforme cita Alves:

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo no desenvolvimento do EAD, especialmente até os anos 70. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que as ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento (ALVES, 2007, p. 9).

A nova fase identificada por Alves é comprovada a partir do Censo do Instituto de Ensino Superior (Inep) de 2010 o qual confirmou a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de ensino a distância. (Inep apud ABED, 2012).

Segundo Alves (2007) a história da EAD no Brasil é dividida pelos recursos didáticos utilizados para intermediar professor aluno. Assim como no contexto internacional, os primeiros cursos à distância no Brasil foram oferecidos através de correspondência por volta de 1900. Os materiais didáticos eram enviados através de ferrovias. Depois das correspondências, os cursos passaram a utilizar rádios, em seguida, porém por um curto período, o cinema e na década de 1960 a TV educativa apresentou grande contribuição enquanto recurso educacional para os cursos à distância.

Além dos recursos didáticos e tecnologias citadas que marcaram a trajetória da propagação do ensino a distância no Brasil, não se pode deixar de citar os computadores que posteriormente foram maximizados em termos de utilização com o advento da internet. Nesse sentido, Alves afirma que as universidades foram os primeiros canais no Brasil que trouxeram computadores para fins educacionais, fato que aconteceu por volta de 1970 (ALVES, 2007).

Corroborando com a descrição da história do EAD no Brasil, Maia e Mattar (2007) optam por classificar essa trajetória em fases. A primeira geração é caracterizada por correspondência, a segunda geração desenvolvida com o auxílio de novas mídias e universidades abertas, a terceira geração marcada pela EAD online, a qual explora recursos como multimídia, hipertexto, rede de computadores, integração de novas tecnologias de informação e comunicação. Por volta de 1995, com o advento da Internet, um novo espaço passa a compor o ensino à distância, as redes, aumentado o dinamismo e a interatividade nos ambientes de aprendizagem. Porém mesmo após experiências desenvolvidas, a educação a distância apenas

passa a ser oficializada por volta de 1996 através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em termos de ensino superior, Alves acrescenta que a UnB em 1973 passa a oferecer cursos voltados a modalidade à distância, porém apenas em 1996 com a LDB modificada a EAD passa a ser possível em todos os níveis, desde a educação básica até cursos de pós-graduação. Quanto aos recursos didáticos, deve-se considerar que os mesmos foram divisores para a difusão da história da EAD no Brasil, porém foi através de ações dirigidas por algumas instituições (ABT, Ipaee, Abed), conforme apresenta Alves, que têm conseguido fortalecer alguns aspectos que norteiam essa modalidade de ensino. Ações como palestras, pesquisas, discussões científicas, incentivos, congressos e debates normativos têm influenciado o rumo do ensino brasileiro à distância (ALVES, 2007).

Em meados do ano de 2007, de acordo com Alves, as estatísticas apresentam que no Brasil, aproximadamente 158 instituições foram credenciadas pelo governo federal para utilizar essa modalidade no nível de graduação, pós graduação *lato sensu*. Também devem ser considerados em termos estatísticos muitas empresas que ministram cursos através das universidades corporativas (ALVES, 2007).

Quanto ao ensino superior o Censo do Inep (Instituto de Ensino Superior) de 2010 apresentou que o número de matrículas de alunos do ensino superior atingiu 14,6% do total. Os cursos presenciais atingiram o total de 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 em cursos de tecnologia, enquanto a EAD somou 268.173 matrículas de bacharelado, 426.241 de licenciatura e 235.765 em cursos de tecnologia. Na modalidade EAD, houve crescimento de participação nas matrículas, passando de 0,4%, em 2001, para 11,2%, em 2010, com aumento mais significativo a partir de 2007.

De acordo com os dados apresentados, apesar de um período de estagnação, por diversas razões, a evolução da oferta de cursos superiores na modalidade a distancia passa a representar uma parcela significativa do número de matrículas de alunos do ensino superior.

Os quadros a seguir, apresentam em termos quantitativos o panorama da EAD no Brasil sob alguns aspectos até o ano de 2006:

| Ano | 2004 | 2005 | 2006 |
|--------------|-------------|-------------|-------------|
| TOTAL | 309.957 | 504.204 | 778.458 |

Quadro 1: Número de alunos a distância em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino a ministrar EAD no Brasil (2004-2006)

Fonte: ABC do EaD, 2007.

| Tipo de curso/credenciamento | 2005 | 2006 |
|--|-------------|-------------|
| Graduação, tecnologia e pós graduação | 300.826 | 575.709 |
| Educação de Jovens e Adultos (EJA), fundamental, médio e técnico- credenciamento estadual. | 203.378 | 202.749 |
| Total de alunos | 504.204 | 778.458 |

Quadro 2: Número de alunos por tipo de curso e nível de credenciamento (2005- 2006)

Fonte: ABC do EAD, 2007.

O censo realizado pela ABED realizado no ano de 2011, no que se refere à atuação da EAD no Brasil apresentou que:

| Ano | Número de instituições participantes do Censo | Número de matrículas em EAD |
|------------|--|------------------------------------|
| 2009 | 128 | 528.320 |
| 2010 | 198 | 2.261.921 |
| 2011 | 181 | 3.589.373 |

* Abrange apenas as instituições formadoras, ou seja, estão excluídas as 17 instituições que oferecem apenas serviços e produtos de EAD.

Tabela 1: Evolução das matrículas em EAD no período de 2009-2011

Fonte: Censo Abed, 2012.

Segundo o Censo ABED (2012), realizado no período de 2009 a 2011 em relação à distribuição das matrículas por níveis educacionais, observa-se que a maioria concentra-se em cursos de graduação, sendo 21% das matrículas do total de cursos de instituições autorizadas nas áreas de licenciatura (22%) e bacharelado (21%). Isso significa que 42% das matrículas estão distribuídas entre licenciatura e bacharelado, e 15% delas estão relacionadas à graduação em cursos tecnológicos. Nas instituições corporativas, a maioria das matrículas refere-se a cursos de nível de pós-graduação e especialização *lato sensu*, com 88,5% do total de matrículas.

Nesse sentido, de acordo com o panorama apresentado fica evidente o aumento de matrículas nos cursos a distância e que os cursos de aperfeiçoamento, pós-graduação e graduação representam significativamente a presença do EAD no Brasil e a concentração da maioria dos cursos credenciados encontram-se no ensino superior. Diante do exposto Maia e Mattar afirmam que:

Se até bem pouco tempo a educação a distância limitava seu campo de ação aos Núcleos de Educação a Distância (Neads), ou aos laboratórios de pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES), hoje se encontra cada vez mais institucionalizada, constituindo-se em parte indispensável no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades (MAIA; MATTAR, 2007, p. 34).

Os dados de acordo com o Censo 2011 da ABED comprovam que a educação a distância cada vez mais se institucionaliza na proporção que passa a ser oferecido por instituições corporativas e IES. O censo também apresentou Evolução das matrículas em cursos de EAD em 2011 em relação a 2010, e previsão para o período de 2012 -2013.

| Volume de matrículas | Número de instituições respondentes | | | | | | | |
|----------------------|-------------------------------------|------------|---------------|------------|---------------------|-----------|--------------------------|-----------|
| | Cursos autorizados | | Cursos livres | | Cursos corporativos | | Disciplinas obrigatórias | |
| | 2011 | 2012-2013 | 2011 | 2012-2013 | 2011 | 2012-2013 | 2011 | 2012-2013 |
| Aumento | 63 | 102 | 74 | 98 | 37 | 66 | 33 | 56 |
| Diminuição | 11 | 4 | 7 | - | 4 | - | 2 | 1 |
| Manutenção | 22 | 6 | 13 | 4 | 12 | 3 | 11 | 3 |
| Total | 96 | 112 | 94 | 102 | 53 | 69 | 46 | 60 |

Tabela 2: Evolução das matrículas em cursos de EAD em 2011 em relação a 2010, e previsão para o período de 2012 -2013

Fonte: Censo Abed, 2012.

Diante dessa trajetória evolutiva, na qual paulatinamente se institucionaliza o ensino na modalidade a distância, é importante ressaltar que essa característica pode implicar em risco, caso não seja gerida adequadamente para essa realidade, transformando o processo de ensino e aprendizagem uma mera mercadoria.

1.2 A EAD E AS EVOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Diferente das outras nações, o Brasil passou um período de pausa em relação à evolução da EAD. Enquanto alguns países deslanchavam com auxílio de recursos mais avançados, os quais facilitavam a prática da EAD, o Brasil por volta de 1991 ainda engatinhava com práticas consideradas ultrapassadas (MAIA; MATTAR, 2007, p.66)

Conforme histórico apresentado percebe-se que a EAD tem traçado relevante contribuição para o contexto educacional, tanto em aspectos quantitativos quanto em aspectos qualitativos (utilização de mídias interativas). É através das novas tecnologias e legislação que se adapta a esse novo momento, que essa modalidade de ensino tem aprimorado suas técnicas e possibilidades de atuação quando se trata de interatividade, dinamismo e propagação.

ABED afirma que na educação a distância, em relação à construção do conhecimento, professores e alunos devem redefinir como conduzirão esse aspecto, professores como mediadores e orientadores para que os alunos, ao estudarem sozinhos, saibam que contam com apoio real, apesar da virtualidade que envolve os ambientes de aprendizagem (ABED, 2012). Complementando, ABED acrescenta que:

No ensino a distância, a ação docente dá-se através da mediação dos 4 recursos de interação e comunicação disponíveis. A relação aluno/professor; aluno/aluno e aluno/AVA estão pautadas por mecanismos de interação específicos, propiciados pelas diversas plataformas virtuais de ensino-aprendizagem. Estes recursos de interação irão propiciar o desenvolvimento da ação docente. Na EaD, as estratégias didáticas também fazem-se necessárias e são norteadoras para uma atuação docente responsável e eficiente. Tendo como base o que preconiza Willis (1992 apud SILVA, 1998) é possível elencarmos algumas das técnicas de ensino voltadas à EaD, quando da atuação do professor nos espaços de aprendizado *online* (ABED, 2012, p. 4).

Além de questões didáticas, para realização de ações na área educacional, é importante que diretrizes sejam determinadas com a finalidade de validar e nortear práticas permitidas em relação ao que for planejado.

No caso da EAD, a LDB contribuiu e posteriormente, com a LDB modificada. Essa modalidade de ensino se fortaleceu e conseguiu espaço em todos os níveis, mais propício para se atualizar e atuar efetivamente, acompanhando o que estava acontecendo sobre a mesma em outras nações, uma vez que já fazia parte da nossa realidade as novas tecnologias, elementos imprescindíveis para a nova EAD. Porém, apesar das contribuições da LDB atualizada, o momento de crescimento das práticas da EAD contam também com pontos negativos da própria legislação conforme apresenta Alves:

[...] temos uma Constituição Federal ótima em termos de educação; a LDB é boa, eis que permite, dentre outras vantagens, a liberdade de projetos pedagógicos. O grande problema ocorre com os atos normativos inferiores: os decretos não são bons, as portarias, em grande parte, são ruins; e há resoluções e pareceres desesperadores (ALVES, 2007, p. 12).

De acordo com Santos (2010), outros pontos negativos devem alertar para os possíveis riscos ao se adotar a EAD: ensino industrializado, consumista, institucionalizado e massificante.

Baseando-se nessa liberdade de projetos pedagógicos citada, os cursos de EAD possuem um fator crítico de sucesso, porém será que da forma que os cursos dessa modalidade diferenciada têm sido planejados, estão incluindo de fato inovações no que se refere a projetos pedagógicos e estão fomentando mudanças na hierarquia tradicional do saber entre professores e alunos?

A EAD no Brasil possui uma trajetória que retrata uma realidade semelhante ao ensino tradicional presencial e talvez por esse paradigma tão arraigado, os planejadores dos cursos EAD enfrentam a dificuldade de inovação em relação a modificações nas práticas didáticas e até mesmo a resistência por parte dos alunos pode representar barreiras para concretização de mudanças nessa esfera, muito embora haja novidades das tecnologias interativas que permeiam o ambiente para que transformações dessa natureza aconteçam.

Alguns autores acreditam que mesmo após o resgate da EAD tradicional que engatinhava e com auxílio das novas tecnologias, mudanças mais relevantes no que tange aspectos pedagógicos e de aprendizagem ainda não aconteceram como deveriam. Segundo Maia e Mattar (2007), as novas mídias interativas marcam o

surgimento da quarta geração da EAD, a EAD.br , porém representam mudanças superficiais em termos educacionais e os autores pontuam essas mudanças discretas de maneira comparativa quando apresentam que:

O que antes era oferecido como livro ou apostila, em formato impresso e entregue pelo correio passou a ser disponibilizado pelo na WEB em formato pdf. O que antes era divulgado pela radio ou no Telecurso passou a ser multimídia e estar disponível em um site. O designer instrucional começou a ser a grande estrela do processo. Professores e educadores com conhecimento de multimídia passaram a orientar e desenhar cursos on-line e criar a quarta geração da EAD, a EAD.br. O que de fato foi inovador?(MAIA; MATTAR, 2007, p.69).

As literaturas que detalham o percurso da EAD no Brasil, geralmente retratam que os cursos de ensino superior ao assumirem a modalidade a distância, não são muito modificados e também acabam por cometer os mesmos erros no que se refere a aspectos do processo de aprendizagem. Apesar do auxílio tecnológico e das mídias interativas, o aluno na maioria dos cursos permanecem como meros receptores.

Corroborando com essa linha de pensamento sobre mudança superficial, Belloni (2008) afirma que quanto ao processo de aprendizagem, a passividade do perfil do aluno de EAD permanece pois tem a ver com os modelos *behavioristas* ,diretivos, industrializados e burocratizados utilizados nessa modalidade.

Maia e Mattar (2007) acrescentam que o paradigma de conteúdos repassados e alunos ouvintes permanecem ativos na modalidade a distância, com um adendo que essa modalidade, poderia através do potencial de interatividade que possui e auxílio de recursos pedagógicos disponíveis nas plataformas utilizadas, explorar muito mais a didática praticada e o senso crítico dos alunos, fomentando que os mesmos fossem o designer instrucional da sua própria aprendizagem. Também de acordo ABED afirma que:

Sabe-se que a educação a distância oportuniza a autonomia, uma vez que a transmissão e a abordagem ao conteúdo dá-se de forma não diretiva e deve permear a colaboração na construção da aprendizagem. Os recursos tecnológicos disponíveis subsidiam estas relações, e o fato destas serem mediadas pela tecnologia deixa um

desafio para professores e alunos – os quais precisam de técnicas e disciplinas por muitas vezes distintas do ensino presencial para que a aprendizagem e a didática possam estar em sintonia com esta realidade (2012, p.2).

Na Era do conhecimento, torna-se estratégico a formação de profissionais gestores de informação e conhecimento, autônomos e preparados para uma sociedade globalizada, porém de acordo com o que se observa nos projetos pedagógicos da maioria dos cursos superiores na modalidade a distância, pouco se instiga para que os alunos assumam esse papel estratégico de gestores do que aprendem.

A questão do ensinar a aprender é um assunto reconhecido de vital importância para a eficácia do processo de aprendizagem e que no ensino presencial tem sido discutido com frequência, porém poucas são as iniciativas que buscam a prática efetiva desse aspecto. Na tentativa de implantação dos cursos a distância, as quais muito da prática do ensino tradicional é transportada para essa nova modalidade, os projetos pedagógicos limitados também são copiados causando conseqüentemente pouca modificação na construção ativa do saber por parte dos alunos. Maia e Mattar citam que:

Os problemas dos projetos de curso propostos para a graduação sejam presenciais, sejam a distância, é que o foco continua sendo o mesmo, isto é, cria-se, desenvolve-se, e valoriza-se uma hierarquia entre professores e alunos, entre o possível detentor do conhecimento e seu receptor, o ativo e o passivo, o ator e o espectador, o desenvolvedor e o usuário, o professor e o aluno (MAIA; MATTAR, 2007, p.71).

Portanto, é importante destacar que as novas tecnologias permitiram que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas ultrapassasse esses limites físicos dando oportunidade a que o discente construa o conhecimento no seu ambiente doméstico, de trabalho ou onde mais desejar, agregando valor de fato ao potencial disponível em termos de informação e acessibilidade.

[...] professores e alunos assumem posições diferenciadas no ensino a distância, dado que as relações de poder não estão mais centradas

no professor e sua responsabilidade assenta-se em criar condições que favoreçam o diálogo e a troca mútua de experiências. O professor, em especial o professor tutor, deve estar atento a uma postura instigadora, que motive a crítica, a problematização e a investigação nos estudantes. E estar sensível às técnicas e ações específicas para o ensino a distância é um importante passo para viabilizar este processo (TARCIA E CABRAL apud ABED, 2012, p.2).

Diante do paradigma limitado da forma de exposição de conteúdos, dos problemas citados e da inserção das novas tecnologias disponíveis nos ambiente virtuais de aprendizagem, não seria o momento adequado para se planejar novas alternativas didáticas, de projetos pedagógicos e de grades curriculares? Até que ponto os recursos tecnológicos e as mídias estão sendo exploradas com a finalidade de interação, colaboração e construção ativa do conhecimento e de maneira coletiva?

De acordo com ALENCAR et al. (2011), principalmente para os cursos que utilizam o *Moodle*, (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) que é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a distância, que tem como proposta construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados. Até que ponto, os cursos que utilizam esse tipo que ambiente estão alcançando o objetivo proposto por esse objeto tecnológico?

Se observarmos, o terreno parece promissor para que mudanças efetivas aconteçam no modo da construção do saber nos cursos superiores na modalidade a distância, principalmente quando contamos com um contexto no qual “as fronteiras entre educação e entretenimento parecem se diluir, dando lugar ao aparecimento de uma série de novas formas de ‘aprender’ que alguns já estão chamando de ‘infotainment’ ” (FIELD apud BELLONI,2008).

É importante ressaltar que a tecnologia por si só não é suficiente para o marco dessa evolução almejada. Faz-se necessário, a reformulação na gestão e planejamento dessas novas tecnologias na EAD para se conseguir ir além do que tem sido proposto e procurar observar de que forma esse potencial aliado poderia agregar valor no que tange a construção ativa do conhecimento.

Enfim, sabe-se que as tecnologias disponíveis, os AVAs escolhidos pelas instituições dos cursos ou pelos professores não são suficientes para garantir uma educação eficiente e de qualidade. É necessário analisar as formas como os alunos estão aprendendo, o perfil dos mesmos quanto aos aspectos de comprometimento, autonomia, conhecimentos necessários ao curso e a seu processo de ensino, além de como os professores estão explorando e se sabem utilizar as possibilidades (recursos, ferramentas, estratégias) disponíveis na plataforma (ALENCAR et al.,2011).

1.3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD UEPB

De acordo com o plano do curso pesquisado, entre os anos de 92 e 94 a Universidade Estadual da Paraíba iniciava o contato com práticas de Educação a Distância (EAD), a partir da implantação de 43 Telepostos em 38 municípios paraibanos. Essa experiência de implantação e otimização de tecnologias junto às secretarias de educação nos municípios tinha por objetivo formar orientadores e supervisores de aprendizagem para o projeto Um Salto para o Futuro e a TV Escola. Foram formados 3.570 cursistas nesse período.

Na trajetória de inovações e experiências em EAD, surge a demanda por um curso que preparasse gestores com uma visão holística para atender ao setor público, a qual foi atendida com a permissão de oferta do curso de Bacharelado em Administração Pública, que compõe o conjunto de cursos que fazem parte da modalidade de ensino a distância da Universidade de Estadual da Paraíba. O curso é vinculado a Universidade Aberta do Brasil que conta com o apoio do Programa Nacional de Formação em Administração Pública- PNAP.

Segundo informações contidas no plano de curso, foram ofertadas 500 vagas, distribuídas nos Polos de Apoio Presencial do Curso em (UF da IPES), com abrangência aos municípios de Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha e Pombal, os quais são locais que carecem de administradores e, especialmente de gestores públicos. Quanto à forma de ingresso utilizou-se o processo seletivo através de concurso de vestibular especial.

Em relação ao projeto pedagógico do curso, o mesmo está pautado na observância aos dispositivos legais e dispositivos regimentares Institucionais, entre eles:

- a) LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20.12.1996);
- b) DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, Bacharelado (Resolução CNE/CES nº4 de 13.07.2005);
- c) SINAES – Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

1.3.1 Estrutura do curso de administração pública

Quanto à estrutura, os discentes foram divididos em turmas e cada turma possui um tutor.

A grade curricular é semelhante à grade dos cursos presenciais de administração, com foco em algumas disciplinas para o setor público. O tempo de duração de curso é de quatro anos e a cada semestre o aluno cursa disciplinas disponíveis para o semestre. Caso não tenha obtido êxito em alguma que é pré-requisito da disciplina que está sendo oferecida, o aluno tem a opção de refazer a que perdeu, pois durante o semestre subsequente são reofertadas disciplinas para os alunos que não atingiram o desempenho satisfatório em disciplinas passadas.

Quanto ao acesso ao ambiente virtual, os alunos regularmente matriculados participam das disciplinas que são ofertadas semestralmente ao inserirem seu *login* e senha. As ferramentas de comunicação disponíveis para a modalidade EAD e o acesso do aluno ao conteúdo, atividades, plano de ensino e compromissos que terá durante a semestralidade, já serão por ele visualizados. Os técnicos, professores e tutores, por sua vez, utilizam espaços específicos que os alunos não têm acesso para a interação interna, bem como ferramentas do AVA *Moodle* para a comunicação com os alunos e abordagem do conteúdo.

Através do acesso às disciplinas que cursa na modalidade EAD, o aluno terá disponível o material didático, as ferramentas de interação síncronas (em que a comunicação ocorre em tempo real), como o *Chat* e as Salas Virtuais e os professores e tutores, utilizam-se das ferramentas assíncronas para manter a comunicação com a turma. Dentre as ferramentas assíncronas destacam-se os fóruns; trabalhos; *e-mail* e mensagem eletrônica.



Figura 1: Ava do Curso de Administração Pública da UEPB

Fonte: <http://ead.uepb.edu.br/ava/course/view.php?id=203>

Na organização inicial do curso, em média, cada tutor ficou com turmas de trinta alunos. A estratégia de dividir cursos em turmas também é um aspecto que deve ser considerado no contexto da EAD, uma vez que facilita o sentimento de solidão e isolamento devido ao aspecto da distância que faz parte dessa modalidade de ensino. Maia e Mattar (2007) citam que estatísticas apresentam que cursos que trabalham com turmas, os índices de evasão é inferior quando comparado com cursos que não utilizam essa prática.

Em termos de tamanho de turma, de acordo com o que defende Maia e Mattar, apoiados pelas estatísticas do Abraed 2007, o curso em questão encontra-se no padrão de orientação no que se refere à proporção de profissionais orientadores por aluno. A tendência é que quando o número de alunos é muito grande por turma, o retorno nas situações assíncronas pode demorar a ponto de desmotivar o aluno e gerar um sentimento de exclusão e desistência em relação ao curso. “Controlar o número de alunos em uma turma é essencial, do ponto de vista pedagógico, apesar de não agradar instituições que visam o lucro.” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 60)

Outras variáveis que justificam a prática de turmas nos cursos EAD, é que a maior parte dos ambientes virtuais utilizados nos cursos a distância possui um conjunto de ferramentas como chats, fóruns, que propiciam atividades em grupo e interação entre os personagens envolvidos na realidade dos cursos. Além disso, devido ao aspecto virtual, é importante se trabalhar com turmas de tamanho relativamente pequeno, nas quais o tutor terá condições de fornecer mais atenção e

focar individualmente a necessidade dos alunos, evitando o sentimento de solidão por parte dos mesmos. Nesse sentido, Maia e Mattar acrescentam que:

[...] o conceito de turma faz todo sentido: as aulas precisam começar no mesmo momento tem um prazo específico de duração, muitas vezes há datas específicas para entrega de atividades e o professor funciona como facilitador do aprendizado e um animador das atividades interativas (MAIA; MATTAR, 2007, p.59).

No caso do curso de Administração Pública de EAD da UEPB, por ser um curso piloto, algumas questões estão sendo observadas de maneira criteriosa, para que os próximos possam ter como base a experiência vivenciada.

1.3.2 Moodle como ferramenta utilizada

A Universidade Estadual de Campina Grande, em seus cursos de EAD, utiliza no ambiente virtual a plataforma do *Moodle*, que assim como outros LMSs (*Learning Management System*), permite a interação entre alunos e professores através de ferramentas síncronas e assíncronas, prática que também acontece na rotina do curso de Administração Pública polo de Campina Grande EAD foco dessa pesquisa.

O *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a distância, regido pela GLP e desenvolvido inicialmente pelo australiano Martin Douglas em 1999. Foi projetado sob a teoria construtivista social, a qual defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados. (ALENCAR et al., 2011, p.2)

Baseando-se no conceito da construção de aprendizagem colaborativa proposto na definição do *Moodle*, percebem-se na prática algumas falhas pedagógicas e técnicas, no que tange a utilização dessa plataforma por alguns cursos, prejudicando o aproveitamento dos alunos. Alencar et al, destaca que através da utilização do *Moodle* de maneira correta é possível impulsionar aprendizagem:

Estudos mostram (ABEGG, 2009) que atividades que exigem interações dialógico-problematizadoras, como as realizadas através do *Moodle*, potencializam a aprendizagem no âmbito da formação

pessoal e profissional. Segundo Freire (1997), uma das características da ação dialógica é a colaboração, a união e a organização. A colaboração requer dois ou mais indivíduos produzindo colaborativamente, compartilhando ideias e experiências entre si. Portanto, interagindo dialógico-problematizadamente, pode surgir nessa interação, novos conhecimentos, onde ambos são favorecidos. Atividades de estudos mediadas pelo Moodle tornam-se potencializadoras deste processo. Além disto, desenvolvem o senso colaborativo, agregando valor e enriquecendo o grupo, estimulando, assim, a produção em conjunto e gerando a aprendizagem. (ALENCAR et al., 2011, p.2).

Nesse sentido, as causas das falhas apresentadas na utilização dos AVAs que utilizam o *Moodle*, podem surgir tanto por parte dos que administram o ambiente como por parte dos que utilizam (professores, tutores e alunos) o mesmo, quando não aplicam satisfatoriamente o processo dialógico-problematizadamente, induzindo o aprendizado efetivo.

Ao considerarmos que esse tipo de ambiente de aprendizagem virtual se classifica na categoria de software livre, no qual é possível desenvolver modificações para melhor adaptação ao contexto que o mesmo é utilizado, ter-se-ia, portanto um momento propício para discussões a respeito de soluções com o objetivo de minimizar algumas incoerências apresentadas no decorrer da rotina dos cursos EAD?

A ideia é que com a utilização do *Moodle*, uma plataforma baseada no construcionismo social, possa preparar para o mercado profissionais autônomos, responsáveis pela aquisição do seu conhecimento e que consigam trocar conhecimento de maneira colaborativa.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o *Moodle* não é suficiente para garantir o sucesso dessa nova modalidade de ensino, a ele agregado deve existir as figuras dos professores e tutores preparados para lidar com esse modelo de ensino, o qual exige a prática de personagens mediadores desse processo e que consigam conduzir a equipe preparando-lhes para trabalhos em parceria efetivamente e construção do aprendizado coletivo.

No caso do curso de Administração Pública EAD UEPB, o qual tem vivenciado uma experiência piloto para possíveis liberações de oferta do curso em

anos subsequentes, além do melhor aproveitamento dos alunos, essas reflexões a respeito de melhorias da prática e didática, tornam-se estratégicas.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Iniciar uma pesquisa científica pressupõe a necessidade de estudar um objeto, seja para propor-lhe melhorias, seja para encontrar soluções para um problema aparente. Chizzotti (1995) completa que o investigador utiliza-se da observação e da reflexão acerca dos problemas para inquirir o mundo em que vive e o próprio homem. Rampazzo (2002) afirma que uma pesquisa pode ser do tipo descritiva no momento em que o pesquisador procura descrever a realidade como ela é sem se preocupar em modificá-la. Pode também assumir a forma de estudos descritivos ao explorar a descrição das características e propriedades da realidade pesquisada.

Nesse sentido, o presente estudo está fundamentado em uma pesquisa de estudo de caso de natureza e forma descritiva com finalidade de apoiar o aproveitamento dos alunos da turma CG 07 do Curso de Administração Pública EAD do polo de Campina Grande da UEPB e qualitativa por analisar as informações coletadas junto aos que compõem o curso.

A amostra utilizada foi do tipo não-probabilística e o instrumento de pesquisa utilizado foi questionário por atender as necessidades do tipo de estudo realizado. De acordo com Moreira e Caleffe (2006) o uso de questionários em pesquisa de pequena escala apresenta como vantagens a utilização eficiente do tempo, anonimato para o respondente, possibilidade de um alto retorno e perguntas padronizadas, todos os pontos relevantes para a eficiência de coleta de dados para o presente estudo.

Os questionários foram aplicados com questões diretas relativas ao tema com a turma CG07 do curso. Nos questionários, além de perguntas fechadas, havia as abertas que segundo Rampazzo (2002), proporciona melhor compreensão particular da visão e do conhecimento dos respondentes, caracterizando a pesquisa como qualitativa.

Para a coleta de dados e formulação dos questionários, inicialmente foram aproveitados como parâmetros em termos de estrutura e ferramentas disponíveis,

informações contidas no Ambiente Virtual de plataforma *Moodle* do curso de Administração de Administração Pública da UEPB.

Na busca de responder ao objetivo proposto neste estudo, a presente pesquisa teve como foco considerar uma realidade específica do curso em relação a percepção dos que formam o mesmo, tanto docentes quanto discentes . Nesse sentido fez-se necessária aplicação dos questionários com ambos, com a diferença no que tange a forma de aplicação, pois com os discentes a dinâmica foi presencialmente, devido à facilidade de acesso e com os docentes através da ferramenta Google docs.¹

O número de questionários disponibilizados para os discentes que estão no 5º semestre do foi de 16, quantidade referente ao total de alunos ativos da turma CG07 do curso de administração pública da UEPB. Desse total, 12 alunos responderam ao questionário, sendo 4 homens e 8 mulheres. Os 4 alunos que não responderam, por motivos não identificados, não estavam cursando esse semestre.

Quanto à investigação com professores, foram enviados 10 questionários online, referente ao número de professores que atuaram e atuam no curso. Desse total, 4 responderam ao questionário, sendo 1 homem e 3 mulheres. É importante ressaltar que do total dos 10 professores, 5 representam o corpo docente do atual semestre, sendo que desse total, 1 não respondeu ao questionário e dos que responderam todos já haviam lecionado disciplinas em outros semestres.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários junto a alunos e professores atenderam o que se sugere na teoria quando se analisa a evolução da modalidade EAD. Corroborando ALENCAR et al (2011) afirma que é necessário analisar as formas que os alunos estão aprendendo, o perfil dos mesmos quanto aos aspectos de comprometimento, autonomia, conhecimento necessários ao curso e a seu processo de ensino, além de como os professores estão explorando e se sabem

¹ <https://docs.google.com/forms/d/1CM3o8DW-gyJuaKKlz0ufMs-b73aoOcPK0J84fmZQbfl/viewform>

utilizar as possibilidades (recursos, ferramentas, estratégias) disponíveis na plataforma.

Tendo em vista o percurso metodológico realizado, com a coleta de dados através da aplicação dos questionários, concluímos que o perfil do aluno do curso de Administração Pública do polo de Campina Grande da UEPB turma CG07 segue as seguintes características: tem em média de 25 a 36 anos, a maioria trabalha em instituição de iniciativa pública, foi aluno de escola privada e não possui outro curso superior.

De acordo com o perfil traçado pode-se considerar que o aluno do curso de administração é um discente que poderá apresentar algumas vantagens em seu desempenho por possuir maturidade em termos de prática e experiência de vida, tanto devido à idade quanto a sua atuação profissional no setor público, facilitando a assimilação no momento de abordagens teóricas do curso. Entretanto, a realidade da carga de trabalho da maioria, implica na necessidade de administrar adequadamente o tempo, de forma a conciliar horário de estudo ao de trabalho.

Em relação aos fatores que motivaram os discentes no interesse pelo curso, tem-se que:

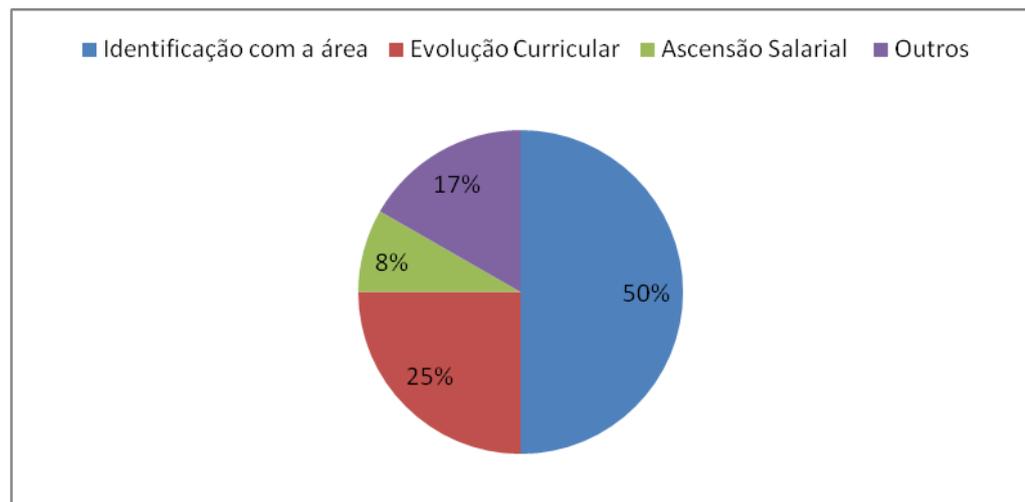


Figura 2: Fatores que motivaram o interesse dos alunos pelo curso

Quando questionados sobre o que motivou a realização do curso 50% respondeu ser motivado pela afinidade com a área, 25 % pela evolução curricular e o restante justificou ser motivado pela busca da ascensão salarial dentre outros motivos, ou seja, de acordo com os dados apresentados a maior parte dos que compõem a turma CG07 e estão no 5º período, possui afinidade com a área e estão

no curso por interesse, o que pode representar o elo necessário para a persistência e comprometimento do aluno com o curso.

Dos alunos respondentes 100% informou que utiliza computador e internet diariamente antes do curso, essa realidade confirma o que foi citado por BELLONI (2010), ao afirmar que as fronteiras entre educação e entretenimento parecem se diluir, dando lugar ao incentivo e aparecimento de uma série de novas formas de aprender.

Essa realidade de familiaridade com as TIC pode ser reflexo do perfil do atual aluno da turma CG07, pois normalmente os alunos que permanecem com dificuldades na utilização do computador ou da internet nessa modalidade de ensino, tendem a desistir do processo nos primeiros períodos, ou seja, já não fazem parte mais do universo da turma pesquisada. Outra consideração relevante, é que diante da utilização frequente do computador e da internet, é possível mais facilmente se estimular a independência do aluno quanto à utilização e exploração do que se tem disponível no AVA.

Esse aspecto observado, somado ao que afirma ABED (2012) quando aponta que o professor na função de facilitador deve orientar os alunos a estudarem sozinhos, agrega valor no que diz respeito à colaboração da autonomia dos discentes, uma vez que em termos de usabilidade técnica das ferramentas já são independentes devido à utilização frequente na rotina.



Figura 3: Percepção dos discentes em relação à maneira como o curso é conduzido, didática e ferramentas utilizadas na prática.

Quanto à percepção dos discentes em relação à maneira como o curso é conduzido, a didática e ferramentas utilizadas, observa-se que: 42% considera os fóruns com discussões coletivas como sendo a forma que mais agrega valor na construção do processo de aprendizagem, seguido de 33%, que acreditam nos chats direcionados e 25% nas atividades de construção coletiva. O que confirma Alencar (2011) em sua teoria ao destacar que através da utilização do *Moodle* de maneira correta é possível impulsionar aprendizagem devido ao aspecto de interações proporcionadas pelas atividades exploradas de maneira colaborativa.

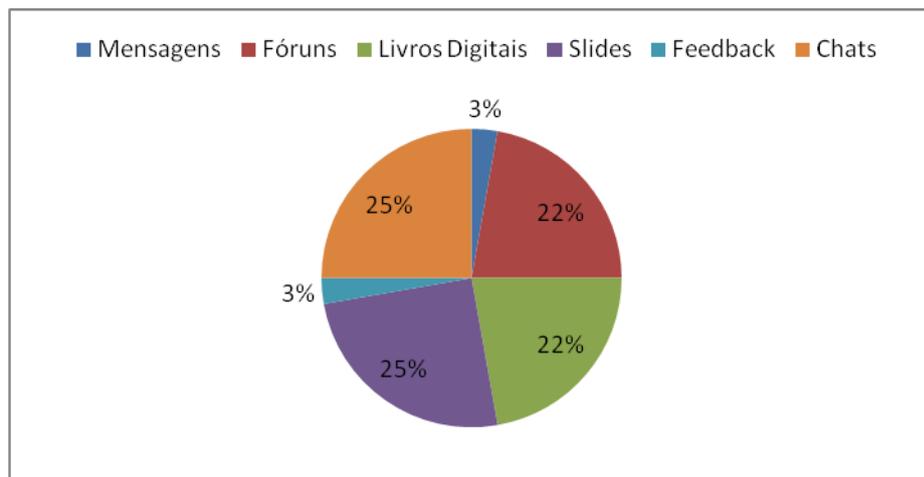


Figura 4: Ferramentas mais utilizadas pelos professores segundo alunos.

Os alunos também foram questionados em relação às ferramentas mais utilizadas pelos professores e de acordo com as respostas acima, constatou-se que os chats e os slides, são os preferidos na maioria das disciplinas seguidos dos livros digitais e fóruns. Os fóruns e os chats, no curso investigado, são ferramentas que obrigatoriamente devem ser exploradas em cada disciplina, o que reflete no feedback em questão.

No que tange as ferramentas que facilitam aprendizagem individual, foram citados com maior ocorrência: Aula com áudio, slides, mensagens, chats, fóruns, feedbacks.

Quanto à percepção em relação às práticas que mais contribuem para a aprendizagem dos alunos de maneira mais eficiente, de acordo com os alunos os fóruns com discussões coletivas encontram-se em primeiro lugar, seguidos dos chats e atividades individuais igualmente. As atividades individuais na avaliação dos

alunos não foram citadas talvez pelas dificuldades que tenham em produzirem de maneira mais isolada, sem uma maior interação e as atividades de construção coletiva.

Quanto a percepção sobre o *feedback* praticado por tutores e professores, tem-se que:

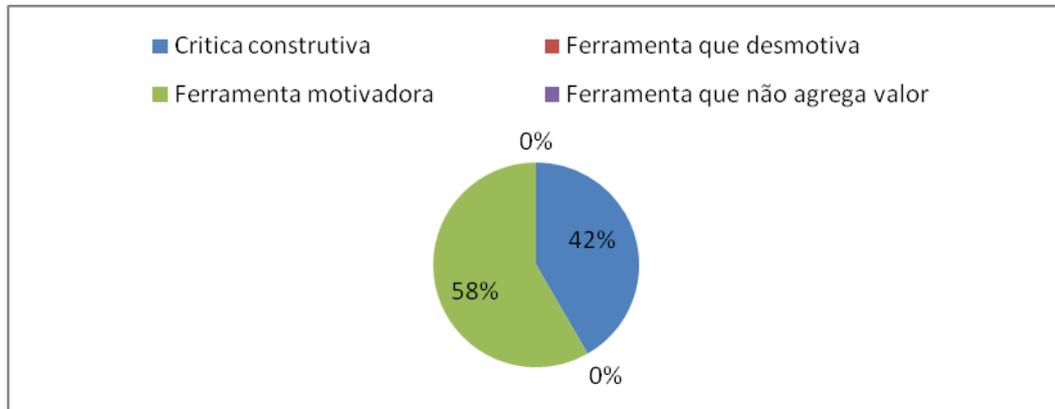


Figura 5: Percepção sobre o *feedback* praticado por tutores e professores.

Em relação à percepção sobre o *feedback* praticado por tutores e professores, 58% afirmou ser uma ferramenta motivadora e 42% apresentou receber como uma crítica construtiva. Nas respostas, 90% afirma que é através dos *feedbacks* que se consegue perceber os erros e não permanecer com as dúvidas além de em vários momentos o *feedback* ser uma ferramenta que impulsiona a permanência e continuidade dos alunos no curso, conforme pode-se observar nas respostas:

Aluno1: “Pois permite que eu me autoavaliar e não cometa os mesmos erros em uma outra situação”

Aluno2: “ Nos ajuda a melhorar no que não estamos tão bem”

Aluno3: “Porque quando recebo *feedback* me sinto motivada a melhorar os aspectos sugeridos...”

Aluno4: “...incentiva os alunos na dedicação nos estudos.”

Em relação ao grau de satisfação dos alunos em relação ao curso, observou-se que:

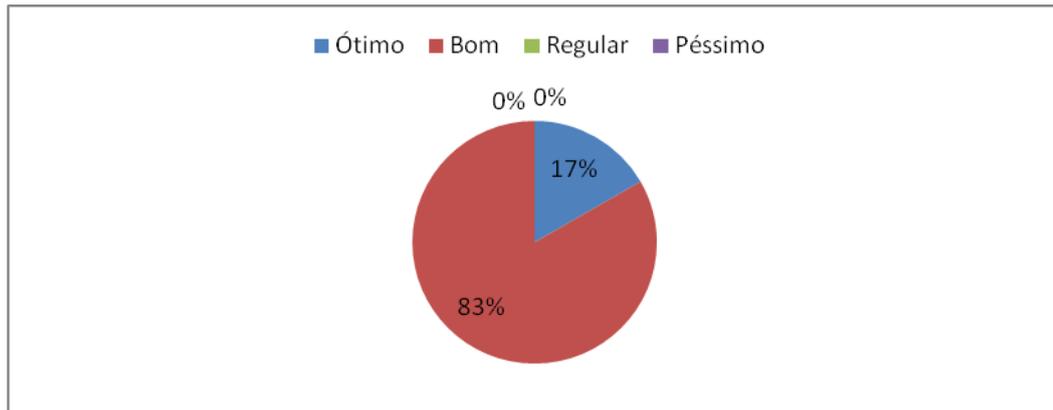


Figura 6: Grau de satisfação em relação ao curso

Concluindo a análise em relação às respostas dos discentes, quando questionados a respeito da satisfação em relação ao curso, numa escala de ótimo a péssimo, 83% afirmou ser bom o grau de satisfação e 17% afirmou ser ótimo. Nas citações que justificam a escolha por esses graus, percebem-se colocações no que se refere à qualidade da equipe de professores e tutores, além do material didático e sugestões que enfatizaram a importância de vídeo aula, como alternativa que dinamizaria as aulas e que facilitaria a compreensão dos assuntos bem como a realização de aulas presenciais. Seguem abaixo trechos das respostas dos discentes:

Aluno3: “Poderiam ser disponibilizados videoaulas, visto que não há um contato direto e permanente com os professores, o que certamente contribuiria para o aprendizado e a satisfação do aluno.”

Aluno10: “ O curso possui uma boa equipe de professores e tutores e dispõe de material de estudo rico e atualizado.”

Aluno5: “Deveriam ocorrer aulas presenciais, por exemplo de 15 em 15 dias, o que facilitaria o processo de aprendizagem, visto que passamos muito tempo sem estudar devido ao trabalho e os questionamentos só ocorrem durante a explicação do professor.”

Aluno8: “O acréscimo nas aulas presenciais seria uma forma de estímulo à participação mais efetiva do aluno.”

Aluno 1: “O conteúdo didático é excelente, bem como as sugestões de leitura, sites, filmes, etc. Além dos professores e principalmente os tutores serem qualificados e estarem disponíveis para interação.”

Percebe-se nesses depoimentos citados apego a forma tradicional de ensino e talvez ainda a falta de percepção ou de novas práticas de ensino que possam favorecer novas formas de aprendizagem, fato que reflete o que foi citado quanto à caminhada da EAD no Brasil, a qual apresenta uma trajetória que retrata uma realidade semelhante ao ensino tradicional presencial e talvez por esse paradigma tão arraigado, os planejadores dos cursos EAD enfrentam a dificuldade de inovação em relação a modificações nas práticas didáticas e até mesmo a resistência por parte dos alunos pode representar barreiras para concretização de mudanças nessa esfera, muito embora haja novidades das tecnologias interativas que permeiam o ambiente para que transformações dessa natureza aconteçam de forma a transformar a busca pelo conhecimento para uma maneira ativa.

Outro ponto importante que se deve ressaltar é a questão da forma passiva de aprendizagem revelada a partir desses depoimentos. Os alunos da presente pesquisa não se diferenciam em termos de comportamento passivo, dos demais alunos de outros cursos da modalidade a distância e provavelmente não possuem um aproveitamento melhor do processo de aprendizagem, na sua maioria, devido à maneira bitolada de explorar as informações.

Segundo Belloni (2008) os alunos tendem a digerir pacotes instrucionais e colocar para fora praticamente apenas nas avaliações o conhecimento que conseguiram assimilar. Portanto, práticas tradicionais devem ser questionadas para se analisar e poder propor novas formas de atuação com os principais protagonistas dos cursos a distância: professores, alunos, tutores e administradores. Alguns autores chamaram desse processo de mudança, nova forma de hierarquizar o processo de aprendizagem.

Quanto à avaliação do perfil dos professores percebe-se que o curso possui um corpo docente variado em termos de área de formação, pois de acordo com o que responderam, o curso é composto de professores da área de Direito, Jornalismo, Educação, Contabilidade e Administração, realidade relevante no que se refere a dinâmica da interdisciplinaridade no curso.

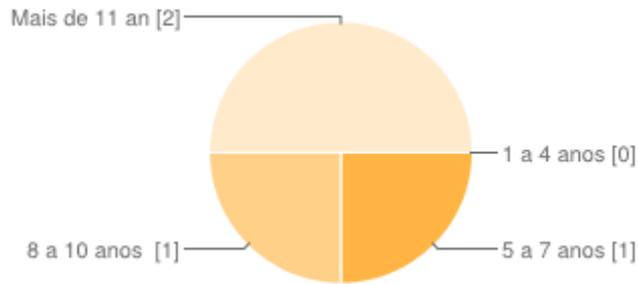


Figura 7: Tempo que os professor/a lecionam

Outra variável positiva, de acordo com a figura acima é em relação à experiência de ensino. Metade afirmou estar lecionando a mais de onze anos, o restante leciona de cinco a dez anos.

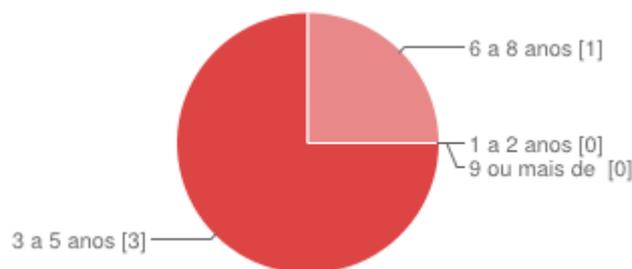


Figura 8: Tempo que o professor/a leciona em cursos EAD através de AVAs

Quando questionados sobre tempo que ensinam na modalidade a distancia através de AVAs, 75% responderam que leciona de 3 a 5 anos e 25% de 6 a 8 anos. Portanto, parece evidente que devido ao tempo de atuação que citaram, além de terem lecionado mais de uma disciplina no curso pesquisado, o corpo docente do curso possui condições para contribuir no que tange a percepção sobre experiências que contribuem ou não para o desempenho do aluno.

Quanto às respostas obtidas com os docentes do curso em relação à maneira como o curso é conduzido, em termos de didática e ferramentas utilizadas, em uma escala de pouco satisfatória a muito satisfatória observou-se que maioria considera tanto chats direcionados, como artigos dirigidos/livros digitais, *feedback*, fóruns com discussões coletivas, aulas com áudio e slides em pdf, ou seja todas as opções como sendo práticas e ferramentas satisfatória e muito satisfatória, caracterizando a avaliação semelhante a percepção dos alunos.

Tais percepções estão de acordo com os posicionamentos de ALENCAR et al.(2011) ao afirmar que atividades que exigem interações dialógico-problematizadoras, a exemplo do que foi citado no que tange ferramentas e didática exploradas no curso, potencializam a aprendizagem no âmbito da formação pessoal e profissional. Além disso, segundo FREIRE (1997 apud ALENCAR et al. 2011), essas atividades desenvolvem o senso colaborativo, agregando valor e enriquecendo o grupo, estimulando, assim, a produção em conjunto e gerando a aprendizagem, Essas consequências provavelmente já foram vivenciadas e podem ter sido o objetivo da justificativa do grau de satisfação apresentado.

Em relação às ferramentas mais utilizadas, segundo os professores os chats e os slides, são os mais explorados na maioria das disciplinas, confirmando os dados informados pelos alunos, em seguida foram citados artigos e livros digitais. Um professor afirmou explorar aula com áudio e justificou a importância dessa prática a partir do comportamento observado dos alunos, o que pode servir de exemplo para os demais que ainda não exploram dessa prática. Segundo o professor4:

Quando disponíveis em série, facilita o processo de ensino/aprendizagem. A nossa cultura de ensino presencial ainda é muito forte e o aluno acredita na simbologia do professor que está ali em sua frente (mesmo que essa ocorrência seja por imagem). A maioria não assimila o fato que a aula está em vários contextos e que o objeto desse contexto é o conteúdo. O professor é um facilitador.

Finalizando nota-se que com o somatório das respostas bem como da realidade descrita sobre o curso, através da percepção de professores e alunos, existe um ambiente favorável que poderá permitir aos discentes desse contexto melhores condições de desempenho caso algumas práticas sejam reavaliadas, tanto por parte de professores, tutores e administradores como dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, os estudos em relação ao ensino na modalidade a distância têm cada vez mais evoluído e atingido novos patamares devido as mudanças econômicas, políticas e tecnológicas que influenciam diretamente a realidade desse contexto. Sobre cursos em EAD, práticas são estudadas e avaliadas bem como, novas ferramentas, estruturas pedagógicas e o papel dos que compõe os ambientes virtuais de aprendizagem como forma de contribuir para a evolução dessa modalidade de ensino.

Quando se trata da realidade de cursos superiores na modalidade a distancia, deve-se considerar que o produto desses cursos estará, assim como dos cursos presenciais, representando o recurso humano profissional da nossa nação. A responsabilidade ainda aumenta se considerado que os cursos EAD voltados para a formação de gestores públicos, podem representar uma possibilidade de solução para o grande gargalo do nosso país, caso o mesmo agregue valor efetivo aos seus participantes.

Nesse sentido, acompanhando a evolução das pesquisas realizadas com a finalidade de contribuir para o melhoramento dos cursos a distância bem como o crescimento da demanda de gestores públicos de qualidade no mercado, o estudo buscou responder aos objetivos propostos no tocante a sugestões estratégicas para maximizar o sucesso dos alunos da turma CG07 do curso de Administração Pública EAD da UEPB a partir da identificação do perfil dos mesmos, da verificação do grau de satisfação dos alunos em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas no curso e da verificação junto aos professores referentes às práticas didáticas que preferem utilizar bem como as ferramentas exploradas nas disciplinas que lecionam.

Quanto ao perfil do aluno da turma CG07 do curso em estudo, constatou-se que as características que prevaleceram foram: idade de 25 a 36 anos, a maioria trabalha em instituição de iniciativa pública, foi aluno de escola privada, não possui outro curso superior e buscou o curso por afinidade com a área. Diante desse perfil, podemos destacar a hipótese do fato de trabalhar, poder interferir na administração de tempo para dedicação aos estudos, nesse caso, é de vital importância o aluno traçar um planejamento e rotina de estudo para que o fator trabalho não se torne

justificativa para ausência no ambiente virtual. Outra hipótese que pode interferir no resultado do desempenho é o fato de trabalhar em instituição de iniciativa pública e ter afinidade com a área, nesse caso, uma estratégia para agregar valor ao processo de aprendizagem desse aluno, seria sempre procurar fazer um elo dos conteúdos explorados com as experiências da rotina profissional. A característica que o identifica como não tendo sido aluno de outro curso deve fazer o mesmo despertar que faz parte de uma realidade de curso superior, o qual exige maturidade em relação a comprometimento, disciplina e autonomia, principalmente no curso a distância.

Em relação à verificação do grau de satisfação dos alunos sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, percebeu-se que existe sintonia entre as expectativas dos alunos no que tem sido explorado em termos de tecnologia e práticas didáticas com o que de fato tem sido utilizado pelos professores. Porém, talvez essa realidade precise ser modificada para melhor aproveitamento de ambos. Por que não explorar ferramentas possíveis na plataforma *Moodle* de forma a facilitar e incentivar a busca ativa pelo conhecimento, instigando a postura de um aluno mais autônomo? Na análise dos resultados, apenas um professor apresentou explorar a aula com áudio, por outro lado, depoimentos apresentam que alunos apreciam a voz/presença do professor para melhor assimilarem os conteúdos e se sentirem mais seguros. Essa prática pode representar um começo de ações empreendedoras por parte dos professores. Além disso, outras ferramentas que dinamizam as aulas e que incentiva uma postura de coletividade, que poderia ser explorada são as *WebQuest*. Ferramentas que contribuam para a mudança de hierarquização no processo de ensino/aprendizagem no qual o professor transmite informações e o aluno digere e utiliza apenas nos momentos avaliativos.

Quanto às ferramentas exploradas por parte dos professores nas disciplinas que lecionam, as que se destacaram foram chats e fóruns, as quais parecem nesse curso ser exploradas satisfatoriamente e aceitas. Agregando valor a essa percepção e aceitação, existem maneiras de utilizá-las, de forma a contribuir e provocar troca de conhecimento de maneira mais eficiente. Com essas ferramentas é importante professores/tutores direcionando conteúdos e gerenciando as discussões coletivas. Exemplo: solicitar de cada aluno, exemplo da rotina de trabalho com o conteúdo explorado e depois todos discutirem sobre os tópicos mais relevantes de cada

exemplo. Outra alternativa seria um aluno voluntariamente ser o condutor em um dia de chat ou fórum de um conteúdo do qual tenha domínio.

Diante do exposto, as estratégias sugeridas têm como objetivo não somente maximizar o sucesso do aluno do curso analisado, o qual poderá se destacar no mercado através vantagens competitivas adquiridas, como também melhorar a qualidade da experiência de um curso piloto atendendo as necessidades apresentadas a partir da contingência vivenciada.

Alguns autores afirmam que a forma de conduzir recursos tecnológicos não representa em sua totalidade a solução para os problemas dos cursos de EAD e acreditam que o perfil ideal de um aluno autônomo e independente no seu processo de aprendizagem para cursos à distância, no atual contexto ainda é uma realidade relativamente distante. No entanto, é possível modificar algumas visões e práticas de gestão para que os cursos superiores possam de fato utilizar-se da gama de recursos e possibilidades tornando o processo de aquisição do conhecimento mais significativo numa dinâmica ativa, tornando-o elemento chave para o sucesso dos cursos e alunos. Nessa perspectiva, a visão sobre gestão dos cursos superiores, costumeiramente institucionalizada e meramente mecânica daria espaço para uma gestão mais eficaz no que se refere à qualidade do processo de aprendizagem e formação de pessoas.

REFERÊNCIAS

ABED- Associação Brasileira de Ensino a Distância. **Estratégias didáticas na ead: um estudo sobre a ação docente dos professores tutores da Universidade de Fortaleza.**Congresso ABED anais 303b. 2012. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2012/anais/303b.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2013.

ALENCAR, A; GUIMARÃES, F; MATIAS, F; OLIVEIRA, R.O **Moodle como ferramenta didática. Evento Online Assíncrono. Promoção Texto Livre e FALE/UFMG.**2011.Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.2/papers/upload/57.pdf>> Acesso em : 16 de abril de 2013.

ALVES, J.R.M. **A educação a distância no Brasil.** Instituto de Pesquisa Avançada do Brasil em Educação, Brasil, 2007.

BELLONI, M. **Educação a distância.** 5ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

_____. **Educação a distância mais aprendizagem.** Portal São Francisco. 2010. Disponível em: 03 de abril <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/educacao-a-distancia-mais-aprendizagem.php>> Acesso em: 04 de maio de 2013.

CASTRO, P.F.de; NUNES, I.B. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte.** 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 2, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MAIA, C; MATTAR, J. **ABC da EAD.** 1ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. M. **Novos Caminhos no Ensino a Distância.** Centro de Educação a Distância (CEAD). SENAI, Rio de Janeiro, 1994.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador.** 1ed.Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Disponível em: http://ead.uepb.edu.br/ava/file.php/203/PPP_Curso_Bacharelado_Administracao_Publica_UAB_UEPB_Nov2008_2_.pdf Acesso em: 10, março, 2013.

RAMAL, A. **Por que o e-learning vem crescendo tanto?.** Escola de Extensão da UNICAMP.2011.Disponível em: <<http://www.extecamp.unicamp.br/materia34.asp>> Acesso em : 25 de janeiro de 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.**2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANTOS, J. F. **Avaliação no Ensino a Distância**. Revista Iberoamericana de Educación. 2010. Disponível em: <
<http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf> > Acesso em: 18 de junho de 2013.

TARCIA, Rita M. L.; CABRAL, Ana Lúcia T. O novo papel do professor na EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 2, 2012.

TESSAROLO, M. R. **Ambiente de Autoria de Cursos a Distância**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Para pesquisa que tem por objetivo apontar estratégias para maximizar o sucesso dos alunos do curso de Administração Pública da UEPB da turma CG07 na modalidade de ensino a distância, será desenvolvido um estudo através das respostas a questionários que possui perguntas discursivas e objetivas, as quais serão analisadas pela pesquisadora.

Izabele Soares de Melo, aluna pesquisadora da Especialização em Novas Tecnologias em Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é responsável por esta pesquisa e assegura que os participantes entrevistados não serão identificados, bem como não serão identificadas pessoas e instituições eventualmente citadas na entrevista, mantendo-se o anonimato dos dados colhidos. É orientadora da presente pesquisa a Prof^a. Ms^a. Maria Lucia Serafim.

Sua participação neste estudo é voluntária. Para que possamos atingir o objetivo proposto, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

Informamos que todas as informações serão tratadas de modo confidencial e anônimo e poderão ser divulgadas com fins científicos, mantendo-se o cuidado de garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

Enfatizamos que você tem liberdade para desistir de participar deste estudo em qualquer momento do preenchimento do questionário, sem que isto implique algum prejuízo ou desconforto pessoal. Ao devolver o questionário preenchido, você estará dando seu Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo.

*Eu, _____,
aluno(a) da turma CG07, do 5º período do curso de Administração Pública da Universidade _____, Pólo de Campina Grande, convidado(a), abaixo assinado, declaro que recebi informações de forma clara e detalhada a respeito dos objetivos e da forma como participarei desta investigação. A minha assinatura neste Termo de Consentimento autoriza a pesquisadora a utilizar e divulgar os dados obtidos, sempre preservando a minha privacidade, bem como a de pessoas ou instituições eventualmente por mim citadas.*

Campina Grande, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B - Questionário para efeito de pesquisa monográfica aplicado com alunos

Este questionário tem a finalidade de buscar dados sobre o tema "O desempenho dos alunos do Curso de Administração Pública EAD da UEPB". Trata-se de um estudo monográfico de conclusão do Curso de Especialização Novas Tecnologias na Educação - UEPB desenvolvido pela aluna Izabele Soares de Melo, orientado pela professora Mestra Maria Lúcia Serafim da mesma Instituição. Desde já agradecemos a sua colaboração.

1) Qual seu sexo?

Feminino Masculino

2) Qual sua idade? _____

3) Que tipo de escola você estudou?

Pública Privada

4) Já tem algum curso superior?

Sim Qual? _____

Não

5. Usava Internet antes de fazer este curso a distância?

Sim

Não

6) Com que frequência você usa a internet?

Todos os dias

Uma vez na semana

Uma vez no mês

Nunca

7) Você trabalha em alguma instituição?

SIM iniciativa pública iniciativa privada

NÃO

8) Assinale o principal motivo que te levou a buscar pelo curso de Administração Pública.

- () Evolução Curricular
- () Ascensão salarial
- () Identificação com a área
- () Outros (especifique)_____

9)Dentre as práticas citadas abaixo, marque a utilizada pelos professores que você acredita contribuir efetivamente para a aprendizagem de todos:

- () Atividades de construção coletiva
- () Atividades individuais
- () Fóruns com discussões coletivas
- () Chats direcionados

10) Sobre as ferramentas utilizadas no curso, enumere as que acredita facilitar a sua aprendizagem, de acordo com a escala abaixo

1. Menos satisfatória
2. Mais ou menos satisfatória
3. Pouco satisfatória
4. Satisfatória
5. Muito satisfatória

- () Mensagens
- () Fóruns
- () Aulas com áudio
- () Livros digitais e artigos direcionados
- () Feedback nas atividades realizadas
- () Chats
- () Slides das aulas em pdf

11) Analisando as disciplinas cursadas, escolha 3 ferramentas abaixo que foram mais utilizadas pelos professores e comente no espaço em anexo os motivos que justifiquem sua escolha:

- () Mensagens
- () Fóruns
- () Aulas com áudio
- () Livros digitais e artigos direcionados
- () Feedback nas atividades realizadas
- () Chats
- () Slides das aulas em pdf

12) De que maneira você percebe os feedbacks que recebe dos seus tutores e professores? Justifique sua resposta!

- Crítica construtiva
 Ferramenta que desmotiva
 Ferramenta motivadora
 Ferramenta que não agrega valor a nada
-
-
-

13) Assinale seu grau de satisfação com relação ao curso, acrescentando observações a respeito da alternativa escolhida.

- Ótimo
 Bom
 Regular
 Péssimo

APÊNDICE C - Questionário para efeito de pesquisa monográfica para professores

Este questionário tem a finalidade de buscar dados sobre o tema "O desempenho dos alunos do Curso de Administração Pública EAD da UEPB". Trata-se de um estudo monográfico de conclusão do Curso de Especialização Novas Tecnologias na Educação - UEPB desenvolvido pela aluna Izabele Soares de Melo, orientado pela professora Mestra Maria Lúcia Serafim da mesma Instituição. Desde já agradecemos a sua colaboração.

1) Qual seu sexo?

- Feminino Masculino

2) Especifique sua área de formação?

3) Assinale a faixa de período que identifica quanto tempo leciona:

- a) 2 a 4 anos

- b) 5 a 7 anos
- c) 8 a 10anos
- d) Mais de 11 anos

4)Assinale quanto tempo leciona em cursos EAD através de AVAs?

- a) 1 a 2anos
- b) 3 a 5anos
- c) 6 a 8anos
- d) 9 ou mais de 9anos

5)No curso de Administração Pública EAD da UEPB, lecionou quantas disciplinas?

- a) 1
- b)2
- c) 3
- d) mais de 4

6)Dentre as práticas citadas abaixo, marque a que você percebe contribuir para a aprendizagem de todos de maneira mais eficiente:

- () Atividades de construção coletiva
- () Atividades individuais
- () Fóruns com discussões coletivas
- () Chats direcionados

7)Sobre as ferramentas utilizadas no curso, enumere as que acredita facilitar a aprendizagem dos alunos, de acordo com a escala abaixo

1. Menos satisfatória
2. Mais ou menos satisfatória
3. Pouco satisfatória
4. Satisfatória
5. Muito satisfatória

- () Mensagens
- () Feedback nas atividades realizadas
- () Fóruns
- () Chats
- () Aulas com áudio
- () Slides das aulas em pdf
- () Livros digitais e artigos direcionados

8) Dentre a/as disciplina/as que leciona/ou , escolha as ferramentas abaixo que prefere utilizar e comente no espaço em anexo os motivos que justifiquem cada escolha:

- () Mensagens
- () Feedback nas atividades realizadas
- () Fóruns
- () Chats
- () Aulas com áudio
- () Slides das aulas em pdf
- () Livros digitais e artigos direcionados
